



Criação da Ufac: Uma história que não pode ser esquecida

Páginas 6 e 7



COMEMORAÇÃO



10 anos do curso de Engenharia Florestal no Acre

Página 10

Criado o CEEAC

Página 3

REUNI mudando a cara da Ufac

Página 5



Segunda edição da Expo Ufac Itinerante – Um sucesso

Página 7

EXPANSÃO



A presença da Universidade no Estado

Página 2

A Ufac está avançando

Página 2

PALAVRA DA REITORA



• Há muito tempo advogamos e, por reiteradas vezes, afirmamos que para administrar a Ufac requer capacidade, compromisso, experiência, liderança, permanente diálogo com os segmentos que a compõem e com a sociedade.

No período que antecedeu nossa gestão, mencionamos que o termo de referência citado, só tem razão de ser embasado num princípio básico: a efetiva participação da comunidade em todos os processos de construção das propostas demandadas e desenvolvidas.

Entendemos que no exercício democrático, por vezes se faz necessário compreender que a construção jamais se dará de forma isolada. Todos somos importantes no desenvolvimento e realização das propostas. A universidade só pode ser forte se houver um expressivo comprometimento e participação na elaboração e execução de seu projeto institucional. Temos concentrado todos os esforços para fortalecer esse comprometimento que deve se traduzir na efetiva participação nas decisões que atendam todos os anseios da academia.

Mantemos a convicção de que cabe a todos, indistintamente de grupos e ideologias a responsabilidade pelo destino da Ufac.

Os embates tem sido árduos e não poucas vezes injustos. As incompreensões deliberadas têm contribuído significativamente para justificar os equívocos que necessariamente precisam ser corrigidos. Mas ao que nos propusemos continuaremos a perseguir. Entendemos, e disso não nos afastaremos que todos querem o melhor para a Ufac. Por isso, temos nos empenhado para oferecer respostas eficientes e duradouras, que contemplem a todos e que no futuro a história não condene por não termos realizado.

A Ufac está avançando

PROF. DR. CARLOS FRANCO
PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO

Criada com o intuito de atender a demanda por educação superior no Estado do Acre, a Universidade Federal do Acre, em mais de três décadas de existência, vem consolidando e ampliando suas ações no campo do ensino, da pesquisa e da extensão, participando ativamente da história da sociedade acreana na produção e difusão de conhecimentos e na formação de profissionais de diversas áreas, trazendo benefícios no âmbito político, econômico, social e cultural.

O Acre vivencia um amplo processo de desenvolvimento econômico, marcado pela ampliação da oferta de serviços à sua população. A atual administração entende que a Ufac deve direcionar suas ações para o atendimento destas novas demandas da sociedade, ofertando serviços de qualidade compatíveis com a atual conjuntura social e econômica. Para tanto, é necessário investir na consolidação de suas atividades de ensino, bem como ampliar as ações de pesquisa, pós-graduação e extensão.

Todos os esforços estão sendo direcionados para sanar problemas que vêm se acumulando há décadas, originados de políticas que buscavam o sucateamento das Universidades Públicas. Embora este quadro tenha começado a melhorar, em função da política de reestruturação das universidades públicas do Governo Federal, ainda sofremos com a FALTA DE AUTONOMIA para resolver problemas emergenciais como a falta de professores e as restrições orçamentárias para cobrir a manutenção de atividades como a limpeza e a segurança. Somos impedidos a obedecer as regras impostas pelo Ministério da Educação e o Ministério do Planejamento.

Mesmo diante destas dificuldades



está claro que precisamos induzir transformações quantitativas e qualitativas que a Ufac precisa para se consolidar como uma instituição de qualidade. É necessária uma gestão eficiente focada no planejamento, na fixação de metas e em seu cumprimento de forma democrática e participativa.

O investimento no ACERVO BIBLIOGRÁFICO evoluiu de R\$ 200.000,00 no ano de 2009 para R\$ 1.000.000,00 em 2011, ou seja, um crescimento de 400%.

A EXTENSÃO contava com R\$ 70.000,00 em 2009 e para 2011 terá um aporte de R\$400.000,00, uma variação de 471%.

A assistência aos estudantes de graduação tinha R\$ 1.724.977,00 no ano de 2009. Em 2011 este investimento

chegará à cifra de R\$ 3.291.105,00, crescendo 90,79%.

A PÓS-GRADUAÇÃO contará com R\$ 850.000,00 em 2011. Saindo de R\$350.000,00 em 2009, ou seja, um crescimento de 143%.

Os investimentos em INFRA-ESTRUTURA que somavam R\$ 3.718.313,00 no ano de 2009 chegarão à cifra de R\$ 15.603.655,00, crescendo 319,64% em 2011.

Estes dados demonstram que a UFAC está avançando, e que, em 2011 teremos um crescimento médio de aproximadamente 300% nos investimentos em relação a 2009. Fato que possibilitará a melhoria das condições de trabalho nos Centros e Coordenações.

A presença da universidade no Estado

PROF. DR. PASCOAL TORRES MUNIZ,
VICE-REITOR DA UFAC

A Universidade Federal do Acre sempre envolvida no tocante ao desenvolvimento de nosso Estado desde 1964, quando a ainda Faculdade de Direito, ressentia-se da falta de profissionais qualificados para levar adiante o projeto de uma unidade da Federação forte e próspera.

Surgiu em 1970 o Centro Universi-

tário do Acre, com os cursos de Letras, Pedagogia, Matemática e Estudos Sociais que originaram a Unacre - Universidade do Acre em 1971.

Da criação do curso de direito, em 1964, ao advento do curso de engenharia elétrica, em 2009, foram quarenta e cinco anos de desenvolvimento contínuo.

Para que consigamos enxergar a linha ascendente que marca o progresso da Instituição, é oportuno considerar que, nos últimos dez anos, o número de

curios superiores passou de dezessete para quarenta e três. Em outros termos, de aproximadamente três mil alunos, em 1989, para cerca de dez mil atualmente; dentre estes se inserem oitenta turnas do Programa Especial de Formação de Professores da Educação Básica nos vinte e dois municípios do Estado.

Um marco no ensino superior do estado do Acre se deu em 1980, com a iniciativa da Ufac, de criar em Cruzeiro do Sul o curso universitário em licenciatura de primeiro grau, dando início assim a criação do Campus Universitário de Cruzeiro do Sul hoje Campus Floresta. No ano de 1989 foi criado o curso de Letras, funcionando com 80 alunos, em 1992 o curso de Pedagogia e em 2001 foram implantados para os professores do Ensino Fundamental e Médio os cursos de História, Biologia, Geografia, Matemática e Educação Física consolidando assim a presença da instituição no município de Cruzeiro do Sul.

Uma nova etapa começa, para solidificar a presença da universidade em nosso Estado. A Ufac trabalha na elaboração do projeto de implantação do campus da Fronteira do Alto Acre em Brasília, um projeto importante para o desenvolvimento de nossa região. Esse campus atenderá os municípios próximos e ajudará no processo de integração com países vizinhos, objeto no qual a Universidade encontra-se inserida.

Frete às necessidades intrínsecas do Estado do Acre e da Amazônia, é necessário o fortalecimento e a expansão de uma Universidade capaz de promover e gerar novos conhecimentos, além de qualificar recursos humanos, o que possibilitaria a inserção de nosso Estado no cenário do desenvolvimento nacional.

É com foco na justificativa de sua criação que a Ufac tem sua presença em todos os municípios acreanos e amplia o oferecimento dos seus serviços.

JORNAL DA UFAC

EXPEDIENTE

Reitora: Clinda Batista Assmar
Vice-Reitor: Pascoal Torres Muniz
Assessor de Comunicação: João Petrolitano Gonçalves de Assis MTb/AC 0120/08
Edição: João Petrolitano Gonçalves de Assis e Lysiane Mendes
Colaboradores: Jahnnnyne Silva Lima, Mirela Gomes Pinheiro (alunas do curso de Jornalismo da UFAC) e Jericimar Silva.
Tiragem: 2000 exemplares
Diagramação: Rodrigo Torres MTb/AC 02/02
Email: ascom@ufac.br. Telefone: (088) 3229-1799. Site: www.ufac.br

Ufac apresenta o CEEAC

O centro de excelência em energia foi criado para atender as demandas de ensino e de pesquisas

A Universidade Federal do Acre dando início ao seu segundo semestre letivo de 2010, inaugurou oficialmente o primeiro curso de Engenharia Elétrica do Estado. A solenidade ocorrida no Anfiteatro Garibaldi Brasil, contou com a presença do Presidente da Eletrobrás José Antônio Muniz Lopes. Na ocasião o mesmo proferiu a aula inaugural do curso e participou da solenidade de lançamento da Pedra Fundamental do Centro de Excelência em Energia do Estado a ser instalado na universidade.

Participaram da aula inaugural a reitora da universidade Prof.ª Dr.ª Olinda Batista, o vice-reitor Prof. Dr. Pascoal Muniz, o secretário de Planejamento Gilberto Siqueira e Pró-reitores. Também estavam presentes o Diretor do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas Prof.ª Dr.ª Antonio Carlos Fonseca Pontes, o presidente da Federação das Indústrias do Acre João Francisco Salomão



Representantes das empresas associadas fundadoras do CEEAC participaram do lançamento da placa de fundação

e o presidente da Eletrobrás Acre Pedro Carlos Hoskem Vieira. Para a reitora, o curso de engenharia elétrica teve um

ótimo começo, com o apadrinhamento da Eletrobrás e com os demais parceiros. "Nosso compromisso com a educação

e qualidade só se fortalece. A região vai se potencializar em termos de pesquisa e estrutura", comentou.

O Presidente da Eletrobrás, José Antônio Muniz, dividiu sua palestra em duas partes: motivacional e técnica. Na primeira comentou sobre tudo aquilo que o motiva e os faz seguir em frente, mostrando aos alunos da primeira turma de engenharia elétrica que vale a pena se dedicar por inteiro aos estudos. E na segunda parte, sobre termos e dados técnicos referentes ao curso e a Eletrobrás. Acrescentou ainda a respeito da parceria com a Ufac, e da grandeza que é o projeto do Centro de Excelência em Energia do Estado do Acre (CEEAC). "Nosso hardware se localiza em Rondônia, e o software aqui no Acre!", finalizou.

Alexandre Nagao, acadêmico de Engenharia Elétrica, disse que um dos motivos por ter ingressado no curso foi o mercado de trabalho, além de sua paixão por engenharia. "Minha meta é me formar, passar num concurso da Eletrobrás e contribuir para o desenvolvimento do Acre", concluiu.

Sobre o CEEAC

O Centro de Excelência em Energia foi criado para atender as demandas de ensino e pesquisas em energia. Suprir a necessidade de qualificação de mão de obra por meio da capacitação de profissionais em engenharia e tecnologia da informação, na graduação, mestrado e doutorado. A ideia é fixar profissionais e estimu-

lar o desenvolvimento da região amazônica.

A escolha do Acre para receber um empreendimento dessa grandeza, ocorre por esse Estado encontrar-se próximo a outros grandes empreendimentos. Como as Usinas de Santo Antônio e de Jirau, e das respectivas linhas de transmissão e também pela necessidade de

mão de obra qualificada para atender as demandas advindas com o funcionamento dessas usinas e outras que deverão ser construídas no Brasil e em países vizinhos ao Acre.

Convênios de cooperação técnica, pesquisas tecnológicas básicas e aplicadas, auto-sustentabilidade, política de captação de recursos, contratação

de docentes e pesquisadores no Brasil e no exterior, fixação e retenção de talentos, compõem a primeira das três etapas de instalação do centro. Nessa primeira etapa, o investimento será de aproximadamente 6.300 mil para a construção de 3.000 m² para área de funcionamento do centro.

As empresas associadas fun-

dadoras do CEEAC são Alstom Brasil Energia e Transporte, Amritz Hidro Brasil, Centrais Elétricas Brasileiras (Eletrobrás), Energia Sustentável do Brasil, Interligação Elétrica do Madeira, Invercill Construções e bens de capital (IMPSA), Norte Brasil Transmissora de Energia, Santo Antônio Energia, Siemens, Voith Hydro.

Rio Branco já possui rede óptica para interligar instituições de ensino e pesquisa

Foi inaugurada por meio de uma parceria com a Universidade Federal do Acre, Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) e Governo do Estado do Acre, a Rede Metropolitana de Rio Branco (RBMetroNet).

A RBMetroNet faz parte da iniciativa Redes Comunitárias de Educação e Pesquisa (Rede-Comp), coordenada pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), organização responsável pela Internet acadêmica nacional (rede Ipe).

A RBMetroNet utiliza tecnologia óptica para interligar sete instituições em velocidade de 1 Gbps, com a possibilidade de ampliar esta capacidade futuramente. A Rede Metropolitana de Rio Branco tem 36 km de extensão e os investimentos para sua implementação foram da ordem de R\$ 730 mil. A iniciativa con-

tou com a parceria da Companhia de Eletricidade do Acre (Eletroacre) para a passagem dos cabos ópticos.

A RedeComp é uma iniciativa do MCT custeada pela Financiadora de Estudos e Projetos, que prevê a instalação de redes de alta velocidade integrando as principais instituições de ensino e pesquisa em 27 cidades brasileiras. Todas as redes metropolitanas serão interligadas à rede Ipe, que conecta cerca de 600 instituições de Ensino Superior (IES) e centros de pesquisa em todo o país e atende hoje mais de um milhão de usuários.

Interligadas por uma rede óptica, as instituições participantes da RBMetroNet podem trocar informações com agilidade e utilizar aplicações avançadas de comunicação, o que possibilita a

ampliação das atividades de cooperação científica.

Uma vez inaugurada, a RBMetroNet passa a ser gerida por um consórcio formado pelas instituições integrantes. A rede conta também com a parceria do governo do Estado do Acre. As cooperações governamentais têm se revelado vantajosas nas redes metropolitanas em operação, pois oferecem aos governos locais um par de fibras em troca de apoio à implementação e manutenção do projeto. Utilizando conexões ópticas, os órgãos governamentais têm acesso mais veloz à Internet, o que se converte em melhores serviços à população.

A Rede Metropolitana de Rio Branco integra as seguintes instituições: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa); Escola de Enferma-

gem; Fundação Hospitalar do Acre (Fundhacre); Fundação de Tecnologia do Estado do Acre (Funtac); Hospital da Criança e Hospital Maternidade; Pronto Socorro Geral e Universidade Federal do Acre (Ufac).

Com a inauguração da Rede Metropolitana de Rio Branco, serão 17 redes metropolitanas em operação. A rede de Rio Branco se integrará as de Belém, Vitória, Manaus, Florianópolis, Brasília, Natal, São Paulo, Fortaleza, Macapá, São Luís, Goiânia, Campina Grande, Salvador, Cuiabá, Aracaju e Curitiba.

Sucesso da iniciativa motivou expansão da RedeComp para o interior do país - A implantação das redes ópticas já permite a obtenção de resultados positivos para as IES e centros de pesquisa conectados

pelas Redes Metropolitanas em operação. Entre os benefícios podem-se destacar as vantagens econômicas, como a redução do valor pago pela conexão à Internet e o aumento da velocidade de acesso, além do estímulo a projetos colaborativos com a participação de pesquisadores de diversos pontos do país.

A demanda por conectividade no interior do Brasil e os resultados positivos alcançados até agora estimularam a expansão do projeto RedeComp. Nesta nova fase, 15 municípios que contam com pelo menos duas IES serão beneficiados: São Carlos (SP), Campinas (SP), Itajubá (MG), Ouro Preto (MG), Mariana (MG), Uberaba (MG), Pelotas (RS), Petrolina (PE), Juazeiro (BA), Altamira (PA), Castanhal (PA), Marabá (PA), Santarém (PA), Niterói (RJ) e Petrópolis (RJ).

Programa de Assistência Estudantil

Igualdade social e inclusão na prática acadêmica

A desigualdade social e a exclusão têm como principais determinantes os problemas estruturais da sociedade brasileira, a persistente concentração da renda e da riqueza numa pequena parcela da população. Políticas públicas empreendidas no Brasil, especialmente a partir da década de 1960, criaram recursos de infraestrutura, porém insuficientes para elevar de forma geral a qualidade de vida da população do país. O Brasil continua a apresentar graves desigualdades sociais e níveis elevados de exclusão. As dificuldades de manter um processo de crescimento econômico com processos de inclusão têm agravado as condições sociais de vida da população brasileira.

Estes problemas sempre foram amplamente discutidos no âmbito acadêmico, objetivando sempre, se não uma solução, formas de atenuar a desigualdade social e a exclusão dentro das Instituições Federais Brasileiras, por meio de parcerias que venham a promover programas de assistência estudantil.

A Universidade Federal do Acre sempre esteve envolvida nas discussões desses problemas e na prática do desenvolvimento de programas que possibilitem a igualdade social e a inclusão na instituição. Entre as ações desenvolvidas pela universidade no ano de 2010, ressalta-se a reativação do Programa Institucional de Assistência ao Estudante de Graduação – PIAEG 2010.

O PIAEG é um programa realizado em parceria com o Governo Federal através de recursos do Programa de Reestruturação das Universidades Federais - REUNI, na perspectiva de oferecer suporte para que acadêmicos com baixa renda familiar possam concluir sua graduação. O programa tem por



objetivo evitar a evasão acadêmica e fazer com que esses adquiram valores sociais.

Para ser beneficiado no programa é necessário que o estudante comprove sua baixa familiar. Após o processo de seleção, o aluno passa a receber auxílio mensal em dinheiro. O programa procura ainda garantir algumas ações de interesse dos estudantes beneficiados, seja participando em eventos científicos na sua área e também na área de esportes, para que os alunos possam representar a universidade nos jogos universitários e outros eventos.

O programa passou por algumas mudanças, diferente do ano de 2009 em que a assistência baseava-se no fornecimento de vale-transporte e alimentação subsidiada a baixo



Foram selecionados 250 alunos do Campus de Cruzeiro do Sul e Rio Branco

custo, em 2010, passou para uma bolsa no valor de 300 reais mensais. "Foi por meio de conversas feitas com os alunos que estes optaram pela conveniência de uma bolsa, reformulando assim a forma da assistência anterior, considerando que a universidade já

praticava a bolsa de auxílio ao estudante de 300 reais para o qual foram selecionados inicialmente 250 alunos, sendo 200 do Campus de Rio Branco e 50 do Campus de Cruzeiro do Sul", relata Pró-Reitor de extensão e cultura prof. Dr. Gilberto Francisco Dalmolin.

Com base em recursos disponibilizados pelo Governo Federal, a Ufac mantém um restaurante a preço baixo para os estudantes e vem apresentando melhorias no auxílio aos discentes.

Programas como estes estão sendo desenvolvidos também para valorização e interação do estudante com sua área de trabalho e setores da sociedade. "O PIEAG foi de fundamental importância, pois além da assistência financeira também estou aprendendo muito, pois trabalho na área correspondente ao meu curso, além de aprender as tarefas administrativas. É mais que assistência estudantil é um aprendizado." Disse o acadêmico de jornalismo André Guerra. (Fonte: PROEX)



Cruzeiro do Sul tem Residência Universitária

A reitora Olinda Batista Assmar inaugurou, na cidade de Cruzeiro do Sul, a primeira Residência Universitária no Estado, com objetivo de oferecer suporte para os acadêmicos do interior que não têm parentes ou outra forma de hospedagem naquela cidade.

Localizada na Avenida Copacabana, a residência dispõe

de apartamentos, sala de estudo, cozinha, dispensa, refeitório e pode abrigar 60 alunos simultaneamente e é fruto de Emenda Parlamentar de autoria do deputado Henrique Afonso.

A reitora Profª Drª Olinda Batista Assmar prestigiou o ato da inauguração e emocionada disse: "Esta casa de apoio é um sonho de todos nós da universidade e uma realização para os alunos do interior".

A residência tem um regulamento elaborado a partir dos regulamentos de outras residências

universitárias. Os alunos do interior já podem solicitar vagas na residência.

No ato de inauguração, a reitora Olinda fez um breve relato das dificuldades que surgiram quando a Ufac resolveu levar o ensino superior para Cruzeiro do Sul, destacou o grande crescimento da instituição nos últimos oito anos e agradeceu a iniciativa do deputado Henrique Afonso em alocar os recursos que possibilitaram a construção da residência universitária.

Prédio foi construído por meio de Emenda Parlamentar do deputado Henrique Afonso

REUNI mudando a cara da Ufac

Investimentos na educação impulsionam a estruturação da Universidade Federal do Acre

Desde sua implantação em todo o país, o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), a criação de vagas nas instituições federais de ensino foi superada, onde a meta inicial do projeto era chegar a 146 mil vagas e ao fim de 2008 foram 147.277 mil em todo o país.

No Acre, o quadro de superação para ofertas de vagas nos cursos de graduação passou de 1860 em 2008, no primeiro ano de implantação do programa, para 2050 em 2010. Esse é um dos reflexos do investimento na educação executado nos últimos três anos.

A ampliação do acesso à educação superior é hoje uma realidade na Universidade Federal do Acre, com a criação de 15 novos cursos entre eles os de

Química e Física Licenciatura, Medicina Veterinária, Nutrição Filosofia e outros. A possibilidade efetiva da entrada de mais jovens nas instituições federais foi trazida pelo REUNI.

O programa possibilitou a contratação de professores e técnicos por meio de concurso público para atuarem nos Campi da universidade.

O programa credita a esses profissionais a transformação da universidade federal. É por meio desse incentivo, que haverá um aprimoramento da qualidade do ensino, onde os reflexos serão percebidos nos próximos anos.

O custeio de graduação também cresceu. Foram investidos 6.206.598 milhões em 2008 chegando a 6.627.587 milhões em 2010. Desse montante são oriundos do REUNI 852.132 mil no ano de 2008, chegando à 5.318.414 em 2010. (Fonte: Proplan)



Ampliação dos prédios do Campus universitário foi potencializado pelo REUNI

DESTAQUE

Desde a implantação do REUNI, os recursos vêm sendo utilizados para a qualificação do ensino que envolve, entre outras ações, obras e investimentos em melhorias do espaço físico da universidade como ampliação e reforma do Restaurante Universitário (RU) em 2008 e construção do bloco dos cursos de Arte Cênicas e Música também no mesmo ano.



Pós-graduação

Os cursos de pós-graduação também foram impulsionados a partir da instituição da Bolsa REUNI de Assistência ao Ensino, que aloca bolsas de mestrado e doutorado para capacitação do corpo docente da instituição.

No período de 2008 a 2010, a Ufac ofereceu 161 bolsas de mestrado para as áreas de Desenvolvimento Regional, Ecologia e Manejo de Recursos Naturais, Letras – Linguagem e Identidade, Produção Vegetal e Saúde Coletiva.

No primeiro ano de execução do programa, 2008, foram

ofertadas apenas 10 bolsas e em 2010 foram 96 auxílios para Pós Graduação com o investimento de R\$ 1.178.640 oriundos do REUNI. Essa assistência ao estudante de graduação contava em 2008 com um montante de R\$ 360 mil chegando a R\$ 2 milhões e R\$ 455 mil e R\$ 685 em 2010.

A concessão das bolsas é feita pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), a partir de recursos da Secretaria de Educação Superior (Sesu) do Ministério da Educação.

Geração de vagas Estruturação

No primeiro ano de funcionamento, os recursos destinados ao REUNI foram de R\$ 415 milhões. Somado à fase 1 da expansão, o investimento já realizado é de aproximadamente R\$ 1,5 bilhão. Até 2012, devem ser investidos R\$ 3,5 bilhões em todo país.

No ano de 2008 o projeto viabilizou a ampliação em cursos novos e em cursos existentes gerando 2.700 novas vagas até o ano de 2012, das quais 1.643 foram disponibilizadas para o processo seletivo vestibular de 2009. Desse total de vagas, 1.424 foram criadas em cursos noturnos no Brasil.

No Acre a previsão era que de 2007 a 2012 fossem ampliadas por meio do REUNI 650 vagas para os cursos da Universidade Federal, porém já em 2010 a meta foi superada, chegando a marca de oferta de 730 vagas de acréscimo. Nos cursos noturnos a previsão inicial era de 240 ampliadas e no período de 2007 a 2010 já foram criadas 160 vagas.

Ainda dentro do projeto de implantação do REUNI, a Ufac organizou outras ações que inclui a ampliação das políticas de assistência estudantil. Com isso, foram criadas novas bolsas para estudantes de graduação e de pós-graduação.

Desde a implantação do REUNI, os recursos vêm sendo utilizados para a qualificação do ensino que envolve, entre outras ações, obras e investimentos em melhorias do espaço físico da universidade como ampliação e reforma do Restaurante Universitário (RU) em 2008 e construção do bloco dos cursos de Arte Cênicas e Música também no mesmo ano.

Já em 2009 os recursos também foram aplicados na construção do bloco Multifuncional, do complexo de informática/EAD e do bloco do Arquivo Geral da Universidade. Ainda foram investidos recursos na ampliação do sistema viário do Campus com a adequação e criação de estacionamentos.

Também foram adquiridos mobiliários e equipamentos para os laboratórios e demais dependências da Ufac, aquisição de equipamento para a criação do Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) e ainda aquisição de veículos, tais como 4 Ford Fiesta, 3 ônibus, 4 Ranger's, 1 Van e 1 Trator.

Ainda em 2010 foram investidos R\$ 2.475.267,17 para a implantação do sistema viário, construção de estacionamentos e sistema de água e esgoto do Campus de Cruzeiro do Sul.

A expectativa é que os investimentos de infra-estrutura da Ufac, que chegaram a R\$ 3.718.313,00 em 2009 possam chegar a cifra de R\$ 15.603.655,00 em 2011.



Veículos adquiridos reforçaram a frota de Cruzeiro do Sul e Rio Branco

Retrospecto: Uma história c

MATÉRIA PUBLICADA NO JORNAL DA UFAAC
EM 05 DE ABRIL DE 2001

Referenciado como o "pai do ensino superior acreano", o doutor Jersey Nazareno de Brito Nunes, aos 80 anos, é o que se pode considerar uma das memórias da história do Acre. Ele é capaz de discorrer durante horas, com detalhes, sobre qualquer assunto que diz respeito a questões políticas ocorridas nos últimos cem anos. Personagens, datas, fatos, tudo flui no seu discurso. O jornal da Ufac foi ouvi-lo sobre os primórdios do movimento que desencadeou a criação da Universidade Federal do Acre. Confira o seu depoimento.

"A ideia de fundar uma instituição de ensino superior no Acre é contemporânea a própria data de criação do Estado. Plácido de Castro queria um Estado independente, mas percebeu que não era possível manter um Estado isolado, sem ligação com os oceanos ou com as outras unidades da federação.

Por isso foi necessário pedir a anexação desse pedaço de terra ao Brasil. Mas Plácido de Castro exigia a anexação do Estado Independente do Acre. O governo federal que nunca havia se interessado pela região, a não ser para cobrar impostos, transformou o Acre em Território Federal.

Essa decisão do governo central não foi bem recebida por Plácido de Castro e muito menos pelos revolucionários.

Em 1907, os veteranos da Revolução criaram um partido, ao qual deram o nome de Autonomistas e que pregava, entre as muitas ideias, a de criar uma universidade.

Em 1913, o então Território foi dividido em dois departamentos: o do Alto Purus e Acre e o do Juruá. Naquela época, as autoridades destacadas para essas paragens eram totalmente alheias ao meio. Elas impuseram normas que não atendiam as necessidades da região e,

por conseguinte, de sua população.

Foi quando chegou a Sena Madureira, então sede do departamento do Purus e Acre, o intendente Tristão de Araripe. Ele veio acompanhado por um pelotão do exército. Entre várias medidas autoritárias, ele submeteu a população a um toque de recolher a partir das 21 horas.

Sena Madureira tinha uma população considerada grande. Era uma cidade com uma economia forte, havia um comércio movimentado, possuía bondes e três jornais impressos. A população, insatisfeita com a administração do intendente, estava pronta para se rebelar.

Os homens de saber da região se reuniram e convocaram seringueiros para formar um pequeno exército. Após um curto treinamento, a milícia ficou acampada próxima a cidade e, numa noite estrelada daquele verão de 1913, atacou de surpresa as tropas oficiais, derrotando-as. Em seguida, deportou o seu líder para a cidade de Lábrea (AM). Formou-se uma junta governista, que pela segunda vez, declarou o Estado Independente do Acre.

Mas era preciso dar organização a aquele movimento de insurreição. Para isso, os revolucionários tinham fundado uma legenda política, o Partido Autonomista, cujo estatuto já trazia orientações sobre a criação de uma faculdade de Direito e de uma Universidade.

Décadas depois, esse ideal autonomista de transformar a região em um Estado Anexado, mas autônomo da federação, sensibilizou, o então deputado federal Guimard Santos. Ele apresentou no Congresso Nacional um projeto de lei para transformar o Acre em Estado Federativo.

Por causa de alguns parlamentares da região, que achavam a ideia descabida, o projeto ficou emperrado por oito anos nas comissões no Congresso. "Finalmente, no dia 15 de junho de 1962, o Acre, definitivamente era elevado à categoria de Estado."



"O governo federal, que nunca havia se interessado pela região, a não ser para cobrar impostos, transformou o Acre em território Federal."

"O então deputado Omar Sabino de Paula ingressou com o projeto de criação da faculdade. Em 1964, na gestão do governador Edgar Pedreira de Cerqueira Filho, sancionou-se a lei que criava a faculdade de Direito em Rio Branco."

Jersey Nunes

Rio Branco - AC, 05 de abril de 2001

A Faculdade de Direito

"Instalado o novo Estado, as suas disposições constitucionais exigiam que fosse criada uma universidade. Inicialmente formou-se uma comissão para estudar a implantação. Os nomes dos principais juristas eram os de Itamar Teixeira, Fernando de Oliveira Conde, Franco Neres, Adauro Brito da Frota e o meu.

Verificou-se também que, naquele momento, só havia possibilidade de funcionar, sobretudo por causa da disponibilidade de bacharéis, apenas a faculdade de Direito. Os demais cursos teriam ainda que esperar alguns anos.

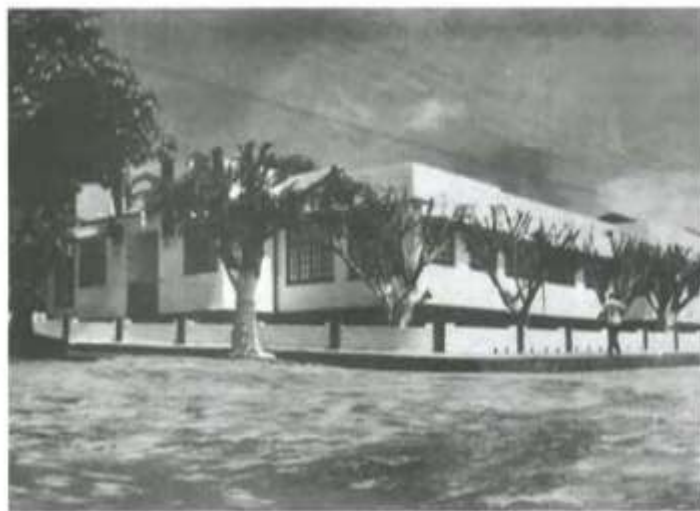
O então deputado Omar Sabino de Paula ingressou com o projeto de criação da faculdade. Em 1964 na gestão do governador Edgar Pedreira de Cerqueira Filho, sancionou-se a lei que criava a faculdade de Direito em Rio Branco.

Antes, porém, a mesma comissão criou um curso pré-jurídico para saber da receptividade do curso junto à comunidade. Abertas as matrículas, mais de 80 candidatos se inscreveram. No dia 2 de maio de 1964 começou a funcionar o curso de pré-seleção, uma espécie de pré-vestibular, cuja duração foi de quatro meses.

Faltava ainda criar o Conselho Estadual de Educação. Seus fundadores e membros foram Osmar Sabino de Paula (presidente), padre Antonio Anelli, Maria José Bezerra dos Reis, Joaquina da Veiga Simão irmã Maria Josefina Furtado Cardoso, Francisco Rodrigues da Silva, Darci de Brito Nunes e Jurandir Rodrigues da Silva.

O estatuto e o regimento interno da faculdade de Direito foram elaborados por mim, que depois viria a ser seu primeiro diretor.

O primeiro vestibular foi realizado no dia 16 de fevereiro de 1965 e teve 37 inscrições. Desse total, 32 candidatos foram aprovados e 18 concluíram o curso."



Prédio de funcionamento do primeiro curso de Direito

que não pode ser esquecida



Considerado o precursor do ensino superior no Estado, o doutor Jersey foi o primeiro diretor da faculdade de Direito

As dificuldades

"Foi um grande desafio implantar uma faculdade sem a menor infra-estrutura. O governador, embora tenha sancionado a lei, não fez constar no orçamento verbas para a instalação e manutenção da faculdade. Sequer havia local para o funcionamento. O Ministério da Educação, baseado na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), fez algumas exigências para reconhecer o curso, entre as quais estava a construção de um prédio adequado e uma biblioteca com um acervo de no mínimo 2.500 livros.

Desde o pré-vestibular, a faculdade funcionava no colégio Acreano. Os trabalhos eram realizados numa saleta que mal acomodava o diretor, a datilógrafa e a máquina de escrever.

Alguns meses depois, o bispo Dom Giocondo Maria Grotti, um entusiasta da implantação do curso, conseguiu uma sala no colégio Nossa Senhora das Dores (atual Meta I), para onde a faculdade foi transferida.

Nos dois primeiros anos a faculdade funcionou sem nenhum auxílio econômico. Os professores Fernando Conde, Adauto Frota, Lourival Marques e Dom Giocondo Grotti lecionavam sem receber qualquer remuneração. Eu também não recebia salário, embora entrasse pela manhã, voltasse à tarde e saísse às 22 horas, quando se encerravam as aulas.

O curso foi se ampliando. Na quarta turma, já ocupávamos quatro salas do colégio. Foi aí que

O Reconhecimento

A ideia de implantação de uma universidade tomou corpo com a elaboração da Constituição Estadual. A criação do campus, no entanto, veio somente no governo de Jorge Kalume e na gestão de seu primeiro reitor, o professor Aulio Gélío Alves de Souza. Mas, para alcançar esse estágio, foi preciso atravessar um longo caminho, que começaria pelo reconhecimento da faculdade de Direito.

A proposta autorizando o funcionamento da faculdade veio pela lei nº 4.024, de outubro de 1961. Para encaminhar o pedido de autorização definitiva, junto ao conselho federal de ensino, era preciso juntar cópias de todas as leis desde 1907, época de instalação do Território do Acre. À noite, depois de encerradas as aulas, os alunos João Santana, João Crescêncio, Pitor Figueiredo e João Heidir ficavam comigo até a meia-noite datilografando a referida relíquia.

Para montar uma biblioteca com 2.500 volumes foi outra epopéia. Não havia dinheiro para comprar os livros. Consegui em Manaus, com os herdeiros do doutor Djalma Batista Marques e do doutor Lourenço, suas bibliotecas. Os filhos do falecido Francisco de Oliveira Conde também doaram livros. Para completar o acervo, eu doei dez mil cruzeiros, que naquele tempo a gente falava em milhões.

Para inspecionar a faculdade de direi-

to no Acre Foi nomeada uma comissão que tinha poderes para fechar as instituições que não se enquadrassem nas exigências da LDB. Sabendo disso, tratamos de organizá-la o máximo possível.

A comissão tinha como presidente o desembargador Oyama Itauaçu, que havia sido meu professor na faculdade de Direito. Ele me disse que já sabia como também sabia da intenção da comissão, que voltou ao Rio de Janeiro dando parecer favorável.

Seis meses depois de enviado o pedido, ele ainda não tinha sido examinado pelo Conselho Federal de Educação. O prazo estava se esgotando e era preciso uma ação, sob pena de a faculdade ser fechada. Juntamente com Eduardo Assef e Ilmar Galvão, eu pedi uma audiência com o então ministro da Educação, o acreano Jarbas Passarinho, solicitando que Le homenageasse o Acre aprovando o projeto.

O CFE apresentou um parecer favorável. O projeto de reconhecimento foi aprovado. Pelo decreto nº. 67.534 d 11 de novembro de 1970, foi autorizado o funcionamento em âmbito federal, ou seja, todo bacharel formado aqui tinha reconhecimento em todo o país e até em Portugal. A faculdade de Direito estava reconhecida.

Depois vieram os cursos de Economia, Letras, Pedagogia, Matemática e estudos Sociais.

"Não havia dinheiro para comprar os livros. Consegui em Manaus, com os herdeiros do doutor Lourenço Djalma Batista, suas bibliotecas. Os filhos do falecido Francisco de Oliveira Conde também doaram livros. Para completar o acervo, eu doei dez mil cruzeiros, que naquele tempo a gente falava em milhões."

Jersey Nunes

Rio Branco - AC, 05 de abril de 2001



Os primeiros bachareis formados pela Universidade Federal do Acre

aconteceu um problema. Ao sairmos das salas à noite, a gente deixava o estabelecimento sujo, o que não era justo. Também não tínhamos dinheiro para pagar uma servente. Resultado: a direção do colégio determinou que, no ano seguinte, teríamos que desocupar as dependências do colégio.

Sensibilizado com as dificuldades enfrentadas pelos colegas, o deputado e presidente da Assembleia legislativa, Omar Sabino de Paula, que tinha assumido interinamente o governo do Estado, doou o prédio onde funcionava o grupo escolar Primeiro de Maio, onde, mais tarde seria erguido o prédio do extinto Banacre.

Tudo parecia caminhar para a resolução do problema, no entanto, alguns insensíveis

criaram dificuldades burocráticas e não nos deram as chaves do prédio. Mas nós o ocupamos assim mesmo. Reuni os alunos, arrombamos uma janela nos fundos, e o João Santana — que mais tarde se tornaria juiz — entrou pela janela e abriu as portas.

Procurei as autoridades solicitando a reforma, porque o prédio se encontrava deteriorado, mas eles alegavam que não havia orçamento para reformas de instalações públicas. Então fiz um empréstimo pessoal, uma vez que um deputado federal havia incluído no orçamento da faculdade de direito. Meus avalistas foram Omar Sabino e Adauto Frota. Eles apresentaram "como garantia suas próprias residências."

Qualificação do corpo docente

Com investimentos na formação de docentes a instituição garante qualidade na formação acadêmica

A Universidade Federal do Acre na década de 70 iniciou um processo de incentivo a qualificação de seus docentes, principalmente, em nível de mestrado, visto que a grande maioria dos professores tinha, apenas, curso de graduação, dos quais alguns eram especialistas. Neste cenário a política de pós-graduação da Ufac começou a ser discutida no âmbito da mesma.

Em 1990 existiam apenas dois doutores na Ufac, cuja quantidade triplicou em 1996. A partir deste ano a quantidade de doutores vem crescendo cada vez mais, apresentando em julho de 2010, um total de 156 doutores, os quais desenvolvem atividades de pesquisa no Campus de Rio Branco e no Campus Floresta de Cruzeiro do Sul.

A política de pós-graduação *Stricto Sensu* dos servidores da Ufac vem sendo priorizada nos últimos anos e favorecido a instituição em vários aspectos: participação em editais de pesquisa e pós-graduação, formação de novos grupos de pesquisa, fortalecimento dos cursos de graduação, criação de novos programas de pós-graduação *Stricto Sensu* e estabelecimento de convênios com a Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal Fluminense e Universidade Federal de São Paulo para o oferecimento de mestrados e doutorados interinstitucionais (MINTER/DINTER), nas áreas de Educação, História e Saúde Pública.

Atualmente, a Ufac possui 559 docentes, dos quais 156



A Ufac conta com cinco cursos de mestrados com Conceito 3

doutores, 235 mestres, 86 especialistas e 82 graduados.

A Ufac está inserida no Doutorado da Rede Amazônica de Ensino de Ciências - REAMEC, promovido pela UFMT a partir de 2011. Atualmente, os Mestrados Institucionais da Ufac possuem 235 alunos matriculados.

Quanto aos grupos de pesquisa cadastrados no CNPq, atualmente, a Ufac possui 39 grupos de pesquisa cadastrados, nas seguintes áreas: Ciências Humanas; Letras, Linguística e Artes; Ciências Exatas e da Terra; Ciências Biológicas; em Ciências da Saúde; Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Agrárias.

A Ufac dispõe em Rio Branco de três reservas florestais para o desenvolvimento de

pesquisas na graduação e na pós-graduação: 1. Parque Zoológico (PZ); 2. Fazenda Experimental Catuaba, 3. Reserva Humaitá, localizada no Km 28 da Estrada de Porto Acre.

No tocante a Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, em 2010 a Ufac, através do Centro de Ciências da Saúde e do Desporto (CCSD), iniciou o Curso de Especialização em Liderança de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde, em convênio com a Secretaria de Estado de Educação (SESACRE) e Universidade de Toronto-Canadá.

Este ano foi encaminhado a CAPES, cinco novas propostas de Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*: Mestrado Profissional em Educação em Ciências

e Matemática; Mestrado Acadêmico em Educação, conveniado com a UFMG; Mestrado Acadêmico em Letras conveniado com a UFPA; Mestrado Acadêmico em Recursos Florestais, conveniado com a UFV e Mestrado-Doutorado em Ciência, Inovação e Tecnologia na Amazônia, conveniado com a EMBRAPA-AC.

Em 2010, a Ufac participou do edital Alfa III, da União Europeia, no intuito de formatar um doutorado em convênio com universidades da Europa e Região MAP, e foi contemplada com o valor de 1.500.000 Euros, cujo contrato já foi assinado pela reitoria e pela União Europeia.

A próxima fase será a elaboração do projeto para envio

à CAPES, neste ano de 2011.

Segundo a pró-reitora de pesquisa e pós-graduação, professora doutora Rusleyd Abreu, a partir da instalação do Campus de Brasília, a Ufac por meio da PROPEG visa estender bolsas de PIBIC para os alunos de graduação desenvolverem atividades de pesquisa nas áreas projetadas para o Campus, estabelecer o intercâmbio de docentes e discentes, criar cursos de pós-graduação em nível *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*, no intuito de possibilitar a qualificação de seus servidores, egressos dos cursos de graduação e comunidade dos municípios circunvizinhos, incluindo a população de Pando - Bolívia. (Fonte: Propeg)

Segunda edição da Expo Ufac Itinerante - Um sucesso

Com intuito de informar e auxiliar alunos do ensino médio sobre os cursos que oferta, a Ufac, por meio da Assessoria de Eventos criou a ExpoUfac, na qual os próprios acadêmicos e docentes da Instituição interagem com os visitantes, composto na sua maioria por formandos do ensino médio, apresentando seus centros acadêmicos e seus respectivos cursos.

A ExpoUfac é realizada em dois dias, proporcionando as

escolas tempo para adequação de horários.

Na última edição, 2010, os stands foram divididos em cinco setores, cada um correspondia a um Centro Acadêmico, onde foi possível a visita e obtenção de informações sobre cursos de graduação, os mestrados ofertados pela Ufac e sobre órgãos administrativos presentes na Universidade. Além dos stands dos cursos, também foram montados ambientes para alimentação e de artesanato. A estrutura do evento contou ainda com um "espaço cultural", para apresentações, a exemplo da primeira edição.

grande decisão que a maioria dos jovens brasileiros tem de tomar ao longo de sua vida escolar.

Por meio da conversação, dúvidas que habitam as ansiosas e curiosas mentes dos visitantes da exposição são esclarecidas com embasamento no que é ensinado em sala de aula.

As principais dúvidas são, sobre a área de atuação após a formação acadêmica, peso das matérias e a carga horária do curso.

O número de visitantes superou o que havia sido estimado em reuniões que antecederam a exposição, e a cada esclarecimento concedido ao público visitante a Ufac ao longo de dois dias de programação firmou um elo de confiança com seus futuros acadêmicos.

Qual profissão/
área seguir?

Essa certamente é a primeira

Na feira os Stands foram divididos em 5 setores, cada um representando um CA



Projeto Erasmus Mundus

Mobilidade acadêmica para alunos de graduação, pós-graduação e docentes no Brasil e na Europa

Viajar, conhecer novos lugares, uma nova cultura e investir em sua formação. Reunir tudo isso é possível graças aos programas de mobilidade acadêmica, conhecidos como intercâmbios. A Universidade Federal do Acre mantém convênios com instituições de ensino superior, nacionais e internacionais, que visam a formação acadêmica, a troca de experiências em pesquisas científicas e projetos de extensão.

Desde o último ano a Ufac ingressou em fedes de intercâmbio que envolvem universidades estrangeiras e brasileiras. O projeto Erasmus Mundus, criado pela União Europeia, prevê a mobilidade acadêmica para alunos de graduação, pós-graduação e docentes, entre 40 instituições brasileiras e europeias. O Erasmus é um grande passo, não apenas pelo número de alunos ou docentes que participam, mas, principalmente, pela própria execução do projeto, os contatos que serão feitos e os vínculos estabelecidos dentro de poucos anos.



Professor Doutor Pascoal Muniz, Professor Doutor Jorge Bento, Professora Doutora Olinda Batista e Professor Rosenato Pontes

O projeto Mundus é dirigido a estudantes de graduação a doutorado, a investigação de pós-doutorado e ao pessoal docente do Brasil, interessados em realizar uma mobilidade nas instituições parceiras na Europa. O processo de mobilidade acadêmica de graduação teve início no mês de fevereiro de 2010.

Vale destacar que a participação da Ufac no projeto recebeu apoio fundamental do professor Doutor Jorge Olímpio Bento, Diretor da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, que em visita a Ufac, assinou convênios internacionais e incentivou a adesão ao programa.

O projeto já concedeu bolsas

nas áreas de Ciências Agrárias, Educação, Formação de Professores, Engenharia, Tecnologia, Ciências Médicas, Ciências Naturais e Ciências Sociais.

Na Ufac esse programa é gerenciado pela Assessoria de Apoio Interinstitucional que está sob a responsabilidade do professor Rosenato Pontes Correia.

O que é o Projeto?

O Projeto Erasmus Mundus é um consórcio baseado na parceria estabelecida entre as Instituições de Ensino Superior (IES) europeias, brasileiras, paraguaias e uruguaias. Um projeto que visa a promoção do enriquecimento mútuo e de um melhor entendimento entre a União Europeia e a América Latina, através do intercâmbio de pessoas, conhecimentos e capacidades de nível superior.

Objetivo

Promover a mobilidade de estudantes, docentes e investigadores do Brasil, Paraguai e Uruguai para a Europa, promovendo experiências enriquecedoras em nível linguístico, cultural e educacional. Aumentar a cooperação Internacional entre instituições de Ensino Superior (IES) Brasileiras, Paraguaia, Uruguaias e Europeias e também a transparência e o relacionamento dos estudos e da qualidade em nível Internacional.

AS INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS NO PROGRAMA

- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Brasil) – PUCSP
- Universidade Federal da Bahia – UFBA
- Universidade Federal da Paraíba (Brasil) – UFPA
- Universidade Federal de Alagoas (Brasil) – UFAL
- Universidade Federal de São Paulo (Brasil) – UNIFESP
- Universidade Federal do Acre – Ufac

- Universidade Federal do Ceará (Brasil) – UFC
- Universidad Nacional de Assunción (Paraguai) – UNA
- Universidad Nacional de Itapúa (Paraguai) – UNI
- Universidad Católica Del Uruguay (Uruguai) – UCU
- Universidad de La República (Uruguai) – UR
- Parceiros Europeus:
- Universidade de Göttingen (Alemanha) – UGOTT
- Universidade de Giessen (Alemanha) – JLU

- Universidade de Valladolid (Espanha) – UVA
- Universidade do Porto (Portugal) – UP
- Universidade de Milão (Itália) – UNIMI
- Universidade de Barcelona (Espanha) – UB
- Universidade Politécnica de Valência (Espanha) – UPV
- Universidade de Ciências Tecnológicas de Lille (França) – ULILLE
- Universidade de Gent (Bélgica) – UGENT

Um registro para o futuro

■ Uma caravana estudantil da Universidade Federal do Acre (Ufac), composta por 100 acadêmicos e 15 professores, desembarcou no dia 31 de maio no Aeroporto Internacional de Pucallpa no Departamento de Ucayali. No dia seguinte, no auditório da Universidade Nacional de Ucayali, foi assinado o convênio para início do intercâmbio entre a Ufac e as universidades peruanas, algo sonhado há mais de 20 anos, que somente agora foi concretizado por meio de uma parceria com a Assembleia Legislativa do Acre e o empenho do Presidente daquele poder, deputado Edvaldo Magalhães.

O convênio assinado visa à cooperação interinstitucional trabalhando no desenvolvimento dos respectivos países, aproveitando os recursos humanos e

materiais para contribuir com a integração acadêmica, científica e tecnológica da Amazônia. Em retribuição a visita de estudantes e professores acreanos no ano passado, uma comissão de 100 peruanos visitou o campus da Ufac em Cruzeiro do Sul e Rio Branco em dezembro último.

A visita dos brasileiros ao país andino iniciou em Pucallpa de onde a caravana seguiu em direção à Lima, capital do Peru. Na cidade de Tingo Maria foi assinado um convênio com a Universidade Nacional Agrária de La Selva (UNAS), que despertou interesses da Ufac por terem cursos importantes na área agrícola e avançadas atividades de pesquisas.

Os documentos assinados entre a Ufac e as universidades peruanas deixaram as portas abertas e com respaldo jurídico para futuras relações.



Solenidade de assinatura de convênio entre Ufac e a Universidade de Ucayali

Com a continuação da viagem, uma parada na cidade de Huánuco localizada no meio das montanhas andinas, onde outro convênio foi firmado com a Universidade Nacional Hermilio Valdizán. “A assinatura da carta de intenções é apenas o início dos contatos e a universidade tem todo interesse de es-

tabelecer o intercâmbio com a Ufac” disse o vice-reitor Pedro Villavicencio Guardia.

A agenda de compromissos da Caravana estendeu-se até o dia 6 de junho. O grupo participou de atividades em 5 universidades de 4 cidades peruanas. A última cidade a receber a visita da caravana brasileira,

foi a Universidade Nacional Mayor de San Marcos, a mais antiga da América, com quem a Ufac já tem uma parceria no campo de pesquisa.

Ainda em Lima, o grupo visitou laboratórios e participou de meses de trabalho com docentes e estudantes da Universidade Agrária La Molina. Foram os primeiros contatos entre as duas instituições, que podem resultar na assinatura de um convênio ainda este ano, para desenvolvimento de pesquisas e intercâmbio para graduação e pós-graduação de estudantes e professores.

Com essa viagem além dos estudantes vivenciarem a cultura e conhecer a geografia de outro país, a Ufac firmou convênios que abrem vagas para universitários e docentes brasileiros estudarem no Peru.



Envolvidos no processo de criação do curso de Engenharia Florestal foram homenageados durante cerimônia

10 Anos do curso de Engenharia Florestal no Acre

Curso já formou mais de 70 profissionais para o mercado de trabalho local

Engenheiros Florestais vinculados ao curso de Engenharia Florestal da Ufac se reuniram com o ex-governador e também Engenheiro Florestal Jorge Viana, para apresentação do Projeto 10 anos de Engenharia Florestal no Acre.

A ideia principal foi de realizar uma série de homenagens e comemorações alusivas aos 10 anos de existência do Curso de Engenharia Florestal na Ufac. Foram homenageadas as pessoas e instituições que tiveram sensibilidade para se envolver na criação do curso. Para os acadêmicos foi uma oportunidade para mostrar que o curso tem muito que comemorar. Afinal o curso

até o momento colocou 70 profissionais no mercado, com sua grande maioria empregada em órgãos públicos, empresas e organizações não governamentais.

Na classificação original da no último Enem o curso ficou entre um dos melhores do país e o mais bem avaliado da Amazônia. Tudo resultado do esforço dos alunos e dos professores, que acreditam na importância do profissional da Engenharia Florestal para contribuir na solução dos gargalos existentes no processo de ocupação produtiva da região.

Padrinho do curso, Jorge Viana foi enfático ao afirmar que o Acre vive um momento bem particular de sua história. Com números que atestam as melhorias já re-

alizadas no campo da infraestrutura, o ex-governador não tem dúvida de que essa região é o começo do mundo. Trata-se de uma oportunidade que, para ser aproveitada integralmente, exige muito empenho de todos os profissionais.

Conciliar modelos de uso múltiplo da diversidade biológica existente no ecossistema florestal, tecnologia que os acreanos já dominam, com a geração de emprego e renda é o grande desafio para o Engenheiro Florestal do futuro.

Na condição de homenageado especial, pelo seu empenho com a criação e manutenção do curso, Jorge Viana se comprometeu em continuar apoiando as ações do curso.

Livros e Ideias

PROF^{DR} LUCIANA MARINO

Autora: Salma Ferraz. Obra: *A Ceia dos Mortos* - Editora: FUNCULTURA- Fundação Catarinense de Cultura. Maiores informações: salmaferraz@gmail.com

O conto teve seu ponto alto com Machado de Assis, em fins do século XIX, que imortalizou este gênero literário, modificando sua feição de forma incontornável para a posteridade.

Há algum tempo chegou às minhas mãos, o livro de Contos "A Ceia dos Mortos", da escritora, ensaísta e professora universitária Salma Ferraz (UFSC). O livro reúne contos que já haviam sido publicados em coletâneas e premiados em concursos literários pelo Brasil afora e nesta oportunidade, reunidos em um só volume organizado pela autora, cuja edição ficou a cargo da Fundação Catarinense de Cultura. O tema é bastante

instigante pelo seu caráter de mistério, porque logicamente vida e morte são mistérios que o homem ainda não conseguiu explicar na sua totalidade. E é nas diversas modalidades que Salma discute o par

vida/morte. Como bem afirmou Julia Kristeva, todo texto se converte em um mosaico de citações de outros textos, o que pode ser observado ao longo da leitura dos textos escritos por Salma, nos quais ela dialoga com a Bíblia, com a mitologia greco-romana,

com a narrativa oral de caráter fantástico, com Gabriel Garcia Marquez e os "Cem anos de solidão", entre outros textos, que são revozeados pela autora com grande mestria.



Autor: Sérgio Danilo Pena. Obra: *À flor da pele - reflexões de um geneticista*. Editora: Vieira e Lent

Com precisão científica e, ao mesmo tempo, linguagem simples, "À flor da pele - reflexões de um geneticista" aborda temas atuais e polêmicos em genética. De uma forma saborosa e bem humorada, somos convidados a ler um pouco sobre os cientistas que escreveram a história da genética e da ciência como um todo, de Mendel e Darwin a Carl Sagan.

O autor, Sérgio Danilo Pena, é um renomado médico-geneticista, professor titular da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) e presidente do laboratório GENE, que introduziu o teste de paternidade pelo DNA no Brasil. Tem doutorado na Universidade de Manitoba, no Canadá. Um currículo desses dispensa comentários!

A obra é composta de quatorze crônicas científicas, que não dispensam referências à cultura pop, livros científicos e Filosofia. As melhores crônicas são, com certeza: "Bebês à La carte" (página 73) e Mendel, o anti-herói (página 97). A primeira fala sobre pessoas que, com os avanços da engenharia genética, querem planejar seus

filhos, selecionando suas características, tais como a aparência física, traços de comportamento e excluir os possíveis embriões com doenças genéticas. Trata-se de uma dura crítica a esse pensamento. A segunda relembra um pouco da história de Mendel, o pioneiro da genética, que nem sempre é tão lembrado como deveria.

O livro é uma reunião das crônicas escritas pelo autor na ciência hoje on-line, na coluna "Deriva Genética". A mensagem que fica das crônicas para o leitor é a de rever os conceitos sobre genética, que a mídia veicula de forma errada e manipuladora, criando um imaginário

errôneo, no público em geral.

"Quando eu era criança, era comum descrever um indivíduo sem grandes qualidades aparentes como é feio, pobre, tem pé grande e mora longe". Não sei quanto Mendel calçava, mas certamente ele preenchia todos os outros requisitos." Crônica "Mendel, o anti-herói". Página 99





Ufac em crescimento

Atual gestão executa obras de ampliação que transformam e valorizam a paisagem da instituição

Desde o início de sua gestão, a reitora Olin-da Batista Asmar por meio das ações das pró-reitorias, conquista de emendas parlamentares e projetos de investimento na educação do Governo Federal, tem realizado um trabalho de ampliação no campus da Universidade Federal do Acre (Ufac), que reflete uma série de mudanças na gestão da instituição.

No campus da Ufac em Cruzeiro do Sul, desde 2008, cinco prédios, alojamentos e salas de aula foram construídos e ampliados para elevar a qualidade do ensino oferecido na instituição e da formação dos acadêmicos da Ufac naquele município. O total de investimentos em obras foi de aproximadamente R\$ 6 milhões.

No local foi construído O Instituto da Biodiversidade do Alto Juruá, o Núcleo Científico Multidisciplinar, bloco de salas de aula e o alojamento de Cruzeiro do Sul dentro do Campus da Universidade. O investimento resultou ainda na construção do Restaurante Universitário, blocos de laboratórios e a Biblioteca Central.



Entre os investimentos destaca-se a construção do núcleo científico multidisciplinar no campus de Cruzeiro do Sul

Em Rio Branco o Campus Universitário recebeu obras que contaram com o investimento no valor de R\$ 18 milhões aproximadamente que foram executados nas seguintes obras: Blocos Administrativos e Salas de aula dos cursos de Artes Cênicas e Música com um total de área construída de 1.835,25m², acrescentando-se ainda, as obras de construção de blocos de salas de aula e ampliação do bloco de pós-graduação. Em uma área

de 627,34m² foi construído o bloco de Química e laboratório de Biodiesel, e a execução do laboratório de Anatomia Vegetal e Dendrometria.

Foi também na atual gestão, que foi erguido o bloco multifuncional de oficinas e laboratórios. Também, na capital, foi executado a obra de construção da garagem com 455,50m² e pátio de manobras do setor de transporte da universidade com área de 1.236,96m².

Ainda como resultado dos recursos investidos no Campus desde 2008, foi construído o bloco Multifuncional para Energia e Climatologia, laboratório de Fitotecnia, laboratório de Piscicultura na fazenda experimental do Catuaba, laboratório de Hidráulica e Saneamento com passarela coberta e salas de pranchetas.

Os estacionamentos da instituição também foram reformados e ampliados. O viveiro da Ufac também recebeu be-

nefícios como sombreamento para as mudas do Parque Zoológico. E ainda a construção da casa de vegetação, bloco para coleções vegetais e entomológicas, laboratório de Biotecnologia vegetal e Sede do viveiro no PZ.

No município de Sena Madureira a Ufac instalou um núcleo de ensino a distância com um total de área construída de 486,58m² e o investimento da obra atingiu o montante de R\$ 553.448,82 fruto de emenda parlamentar conquistada pela gestão da universidade.

Também como fruto de emendas parlamentares foi construída no município de Xapuri a Biblioteca Virtual da cidade. A obra teve o valor de R\$ 142.669,26 para 173,85m².

Os avanços da Ufac também receberam o apoio de emendas parlamentares como dos senadores: Tião Viana, Marina Silva, Geraldinho Mesquita, e Sibá Machado enquanto suplente, e ainda dos deputados federais: Fernando Melo, Henrique Afonso, Perpétua Almeida, Sérgio Petecão, Nilson Mourão, Gláson Cameli, Flaviano Melo e Iderley Cordeiro.



Diversidade da mirmecofauna e sucessão florestal na amazônia

A amostragem foi efetuada na Reserva Experimental Catuaba



OLIVEIRA, Marco Antonio de, D.S.,
Universidade Federal de Viçosa,
julho de 2009. Diversidade da
mirmecofauna e sucessão florestal
na Amazônia – Acre, Brasil.
Orientadora: Terezinha M. C. Della
Lucia, Co-Orientadores: Elder Ferreira
Morato; Guido Assunção Ribeiro.

O conhecimento sobre a diversidade de formigas em diferentes ecossistemas é ferramenta importante para o entendimento das relações ecológicas e dos efeitos antrópicos sobre estes ambientes. A estrutura da comunidade de plantas é um dos fatores responsáveis pela determinação e por mudanças na riqueza e na composição da mirmecofauna. Os objetivos deste estudo foram: 1) confeccionar a primeira lista de formigas para o Estado do Acre e analisar sua diversidade nos ambientes estudados; 2) avaliar os efeitos do processo de sucessão florestal sobre a riqueza e composição da mirmecofauna em uma área de floresta Amazônica no Estado do Acre. A amostragem foi efetuada em remanescente florestal denominado Reserva Experimental Catuaba,

em áreas de: floresta primária (mata); floresta secundária com aproximadamente 16 anos (capoeira); floresta secundária experimentalmente desmatada, queimada e limpa (regeneração) e área de fazendas (matriz) constituída por um mosaico no perímetro da reserva. Efetuou-se 240 coletas por área com armadilhas "pitfall", totalizando 2.400 coletas dos Formicidae, de junho de 2001 a janeiro de 2005. Concomitantemente, efetuou-se o levantamento florístico e a análise de 10 variáveis da estrutura da vegetação que foram correlacionadas com a riqueza da mirmecofauna. Nas áreas desmatadas de capoeira (regeneração) avaliaram-se as mudanças na flora e na estrutura da vegetação bem como da mirmecofauna durante os estágios sucessionais. Foram coletados 106.018 espécimes distribuídos em 8 subfamílias, 57 gêneros e 276 espécies.

A riqueza encontrada foi: mata (267); capoeira (123); regeneração (164) e matriz (172). Os valores do índice de Shannon-Wiener (H') para a mata (4,29), capoeira (3,61), regeneração (3,47) e matriz (3,06) sugerem que os ambientes de floresta primária possuem maior diversidade do que as demais áreas. Das 276 espécies de formigas coletadas, cerca de 69 distribuídas em 35 gêneros não ocorreram nas áreas que foram perturbadas pelo corte e queima da vegetação. A recomposição da mirmecofauna foi observada com a recuperação da vegetação, mas nunca nos padrões antes do impacto, sendo agora encontradas espécies de formigas com hábitos mais generalistas e capazes de se adaptarem às modificações ocorridas. As variáveis altura de árvore; densidade de árvores; área basal; cobertura de dossel; densidade de arbustos;

complexidade e heterogeneidade foram preditoras para a riqueza da mirmecofauna. As variáveis densidade de troncos, circunferência de árvores, altura de arbusto, densidade de colmo e riqueza da flora, não apresentaram relação significativa com a riqueza da mirmecofauna. As variáveis altura de árvore, circunferência de árvores e cobertura de dossel foram as melhores variáveis preditoras para a riqueza da fauna nas três áreas de regeneração. A riqueza florística nas áreas e nas séries temporais não foi preditora para a riqueza da mirmecofauna. A distância espacial entre as áreas não afetou a composição da mirmecofauna. De modo geral a similaridade florística e a similaridade faunística se correlacionaram sugerindo que a flora é uma variável importante para explicar a composição da fauna de formigas nas áreas estudadas.



Professor Dr. Fábio Augusto Gomes -
CMULT / UFAC

"Desempenho e características fisiológicas em frangos de corte alimentados com diferentes fontes e níveis de selênio"

dos animais em concentrações diretamente proporcionais aos níveis deste elemento no solo das áreas de cultivo e de criação dos animais, tendo funções vitais no organismo animal, como: prevenção de doenças carenciais, formação de anticorpos como resposta a vacinas, controle do metabolismo de hormônios, influência no desempenho reprodutivo e, especificamente, ativação da enzima antioxidante Glutathiona Peroxidase (GSH-Px), que remove o peróxido de hidrogênio e os hidroperóxidos de fosfolípidios gerados em vivo pelos radicais livres e outras substâncias derivadas de oxigênio.

Dada sua importância, o selênio tem sido objeto de vários estudos, existindo a preocupação na utilização das fontes inorgânicas, em especial o Selenito de Sódio (Na_2SeO_3), em questões toxicológicas. Neste contexto, alguns países como Estados Unidos, França, Inglaterra e Japão tem se posicionado contra a utilização de fontes inorgânicas. O uso de fontes orgânicas de selênio (selenoleveduras) tem evidenciado maiores benefícios quando comparado ao uso de fontes inorgânicas.

Em estudos doutorais realizados no Departamento de Zootecnia da Universidade Federal de Lavras - UFPA, coordenado pelos professores Dr. Fábio Augusto Gomes (CMULT/UFAC) e Dr. Antônio Gilberto Bertechini (DZO/UFPA), avaliou-se o desempenho e características fisiológicas de frangos de corte suplementados com diferentes fontes de selênio. Nas condições de realização do experimento e, tomando como base o nível de suplementação correspondente a exigência 0,15 mg/kg de selênio (NRC, 1994), observou-se melhoras no ganho de peso e na conversão alimentar das aves suplementadas com a fonte orgânica (selenolevedura) comparativamente às aves suplementadas com a fonte inorgânica (selenito de sódio).

Com relação as características fisiológicas, as aves suplementadas com a fonte orgânica apresentaram maior retenção aparente de selênio e maior deposição deste mineral na carne de peito, resultado expressivo no que se refere ao enriquecimento do produto por este mineral antioxidante. Parece provável que

o efeito estabilizante do selênio está associado à manutenção da integridade da membrana muscular, resultando em menores perdas de água por gotejamento durante o armazenamento da carne, melhorando suas características físico-químicas durante o período de amamentamento. Já as aves suplementadas com a fonte inorgânica tiveram o fígado como órgão preferencial de depósito deste mineral, denotando risco em potencial de intoxicação quando se avalia a sobrecarga hepática. Quando avaliou-se a eficiência da enzima Glutathiona Peroxidase hepática e plasmática, as aves suplementadas com selênio orgânico apresentaram melhor eficiência para esta enzima quando comparado a fonte inorgânica. Em aves onde a exigência de selênio é atendida e, por consequência, a fisiologia geral encontra-se em equilíbrio, pressupõe-se melhor eficiência desta enzima, considerando que toda enzima possui substrato dependência.

Os resultados encontrados neste experimento direcionam a nutrição mineral em aves a busca por novas alternativas suplementares menos impactantes ao metabolismo animal,

garantindo ao mesmo tempo altos índices produtivos e sustentabilidade nos sistemas de produção. Esta realidade é fundamentalizada pelo atual mercado globalizado, estando o Brasil dependente desta realidade para se manter competitivo no mercado internacional.

Em março do corrente ano, após conclusão de seu Doutorado, o Prof. Dr. Fábio Augusto Gomes, teve sua tese premiada como principal destaque nacional em Nutrição Mineral de Frangos de Corte no ano de 2009, a indicação veio na edição de maio da respeitada revista técnica "Produção Animal - Avicultura", especializada em Ciência e Mercado Avícola.

Na oportunidade, o professor agradece todos os parceiros envolvidos na pesquisa, em especial a Universidade Federal do Acre - UFAC pelo apoio, a empresa BIORIGIN pelo financiamento, a Universidade Federal de Lavras - UFPA pela oportunidade de Doutorado e a revista Produção Animal - Avicultura pelo reconhecimento e indicação do trabalho.

Prof. Dr. Antônio Gilberto Bertechini -
DZO / UFPA (direita) e Prof. Dr. Fábio
Augusto Gomes - CMULT / UFAC.

A nutrição avícola é caracterizada pelo seu elevado dinamismo, sendo a suplementação de ração com micro minerais há muito utilizada no intuito de atender as necessidades nutricionais das aves, com reflexos positivos sobre o desempenho e qualidade dos produtos. Porém, o uso de suplementação de minerais indiscriminada passam a requerer um alto custo metabólico do organismo da ave, o que acaba predispondo estes animais ao surgimento de alterações metabólicas.

O micro mineral selênio (Se) está presente nas plantas e nos tecidos